UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS - RIO CLARO

LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JAQUELINE DO COUTO APOLINÁRIO

ANÁLISE DA PROPOSTA DO NOVO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Rio Claro - SP
2022

JAQUELINE DO COUTO APOLINÁRIO

ANÁLISE DA PROPOSTA DO NOVO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Campus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Joyce Mary Adam

Rio Claro - SP
2022

A643a

Apolinário, Jaqueline Do Couto
Análise da proposta do novo ensino médio através dos itinerários formativos / Jaqueline Do Couto Apolinário. -- Rio Claro, 2022
30 p.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro
Orientadora: Joyce Mary Adam

1. Novo Ensino Médio. 2. Itinerários Formativos. 3. Ensino-aprendizado. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

JAQUELINE DO COUTO APOLINÁRIO

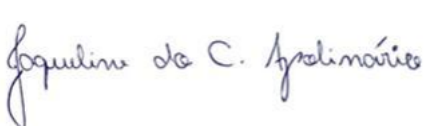
ANÁLISE DA PROPOSTA DO NOVO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia)

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dra. Joyce Mary Adam
Prof. Dra. Claudia Aparecida Sorgon Scotuzzi
Prof. Dra. Ana Lara Casagrande

Aprovado em: 09 de Novembro de 2022





Assinatura do discente

Assinatura do(a) orientador(a)

Dedico este trabalho ao meu pai, por sempre estar ao meu lado e ser minha força durante toda a jornada, aos meus familiares e amigos, por todo o apoio ao longo dos anos, e a minha orientadora, por me auxiliar na conquista desse sonho.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho, bem como toda caminhada ao longo dos anos de graduação não teria sido possível sem o apoio incondicional da minha família, que em muitos momentos acolheram minhas angústias e me fortaleceram para dar continuidade na busca pela realização de um sonho, mesmo com todas as adversidades.

Agradeço também aos professores que fizeram parte da minha jornada, em especial minha orientadora, Profa. Dra. Joyce Mary Adam, por todo conhecimento compartilhado ao longo da graduação, e pela contribuição na formação da minha identidade docente. Agradeço também à minha instituição de ensino, por me proporcionar diálogos necessários e fornecer as ferramentas indispensáveis na constante luta pela educação pública, gratuita e de qualidade.

Minha gratidão eterna, meu carinho e meu respeito, pela servidora e minha colega de curso Tabatha Priscila Silva, que me acolheu na nova cidade, me deu forças e foi minha amiga fiel, auxiliando na condução do curso e da vida.

RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo a análise da proposta do Novo Ensino Médio a e os Itinerários Formativos, de acordo com a Lei n. 13.415/2017. Será feita uma análise comparativa observando-se as propostas de mudanças que serão vinculadas esta análise à gestão democrática como meio de conseguir suprir as necessidades dos alunos, pois com a entrada dos Itinerários Formativos acredita-se que os alunos necessitarão de ajuda para que consigam obter uma visão mais ampla frente a realidade vivida. Entre as mudanças realizadas de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) serão discutidas como forma de analisar se essa mudança para o Novo Ensino Médio trará benefícios ou maiores dificuldades para os alunos, a qual poderão demonstrar o seu ponto de vista de acordo com o ensino aprendizado que irão obter.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio. Itinerários Formativos. Ensino-aprendizado.

ABSTRACT

The present work has as main objective the analysis of the proposal of the New High School a and the Formative Itineraries, according to the Law n. 13,415/2017. A comparative analysis will be made, observing the proposals for changes that will link this analysis to democratic management as a means of being able to meet the needs of the students, since with the entry of the Formative Itineraries it is believed that the students needed help so that they could obtain a broader view of the lived reality. Among the changes made in accordance with the Law of Directives and Bases of Education (LDB) will be discussed as a way of analyzing whether this change to the New High School will bring benefits or greater difficulties for students, who will be able to demonstrate their point of view. according to the teaching and learning they will obtain.

Keywords: New high school. Training Itineraries. Teaching-learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 9
OBJETIVO GERAL 9
OBJETIVOS ESPECÍFICOS 10
METODOLOGIA 10
1 ANTES E DEPOIS DA REFORMA DO NOVO ENSINO MÉDIO 11
1.1 Itinerários Formativos 14
1.2 Como a gestão pode viabilizar os Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio 15
1.3 Desafios para a implementação do Novo Ensino Médio 17
1.4 Como preparar os alunos para escolher itinerários formativos 19
2 PERCURSO FORMATIVO DA PROPOSTA DO NOVO ENSINO MÉDIO 21
2.1 Visão dos alunos em relação ao Novo Ensino Médio 22
2.2 Marcos legais do Novo Ensino Médio 23
CONCLUSÃO 25
REFERÊNCIAS 26

INTRODUÇÃO

De acordo com o tema trabalhado tem como objetivo geral analisar a reforma do Novo Ensino Médio de acordo com a Lei n. 13.415/2017, que tem como proposta substituir o currículo escolar por um modelo mais flexível e diversificado.

> A Reforma do Ensino Médio, Lei nº 13.415/2017, como nosso corpus de análise, nos interessando, fundamentalmente, a divisão do currículo por Itinerários Formativos: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas e formação técnica e profissional (RAMOS; HEINSFELD, 2017, p. 18285).

Espera-se que os estudantes obtenham um campo mais amplo de conhecimento, a qual terão alguns problemas a serem resolvidos referente a contribuição dos Itinerários Formativos dentro do Ensino Médio reformulado.

Assim, justifica-se a escolha do tema para demonstrar que o aluno do Novo Ensino Médio será capaz de fazer escolhas de acordo com o seu projeto de vida, de forma responsável e consciente.

Pois, os profissionais da educação devem estar preparados para contribuir de forma gradativa, a qual facilitará aos jovens obterem maiores conhecimentos para a sua entrada no mercado de trabalho.

Com isso, seguindo as reformas curriculares, mostra-se a contribuição da gestão democrática frente ao Novo Ensino Médio de acordo com a Lei n. 13.415/2017 que busca realizar desafios educacionais com sucesso.

E tendo em vista a grande expansão do Ensino Médio brasileiro, consegue-se enxergar que é necessário ocorrer mudanças significativas, sem medo de superar desafios e deficiências que ficaram no Ensino Médio antes de sua reformulação.

OBJETIVO GERAL

Analisar a reforma do Novo Ensino Médio de acordo com a Lei n. 13.415/2017, que tem como proposta substituir o currículo escolar por um modelo mais flexível e diversificado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Serão trabalhados os seguintes tópicos:

- Fazer uma síntese comparando o antes e o depois da reforma do Novo Ensino Médio;
- Descrever como e se a gestão pode viabilizar os Itinerários Formativos nas escolas;
- Refletir quais são os desafios da escola para implementação dos Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio frente a Lei n. 13.415/2017;

METODOLOGIA

A metodologia a ser seguida será através de referencial bibliográfico qualitativo, a qual obterá diferentes autores contribuindo para o desenvolvimento teórico de acordo com o tema escolhido.

De acordo com Augusto et al. (2013) a pesquisa qualitativa é aquela que busca interpretar dados pesquisados, fazendo compreender a importância das informações coletadas de forma descritiva, dando credibilidade e melhor compreensão as informações.

Através do desenvolvimento teórico será realizado pesquisa e leitura de livros, teses e dissertações referentes ao tema trabalhado. As bibliografias consultadas serão do ano de 2010 a 2022.

Para realizar a busca dos arquivos, serão utilizadas as palavras-chave, Novo Ensino Médio; Itinerários Formativos e Aprendizado, selecionando autores que se destacam, verificando fontes de informações, para que assim possa ampliar com qualidade a discussão teórica.

Com isso, consegue-se analisar como sucede a entrada do Novo Ensino Médio com os Itinerários Formativos, que tem como objetivo levar as instituições escolares um currículo escolar mais amplo e diversificado, com o intuito de dar a possibilidade ao aluno de vivenciar seu projeto de vida.

1 ANTES E DEPOIS DA REFORMA DO NOVO ENSINO MÉDIO

De acordo com Castro e Garrossino (2010), através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.391/96 foi denominado ensino médio, porém voltado para a minoria da elite, e já o ensino profissionalizante era voltado para as classes populares, que não obtinham acesso ao ensino superior.

Castro e Garrossino (2010) citam que, com os avanços da sociedade, a qual partiu para uma democracia liberal populista, visava-se uma disputa entre dois projetos de desenvolvimento, sendo: um liberal e um nacionalista, essa luta durou até 1985.

Segundo Castro e Garrossino (2010), a proposta do ensino médio era concentrado na demanda de estudantes, na despolitização do ensino secundário e na preparação para trabalho qualificado, a ponto de conseguir atender a demanda do desenvolvimento econômico. Porém essa dualidade entre um ensino médio propedêutico e outro profissionalizante não obteve sucesso.

Com o projeto do Deputado Octavio Elísio, após a Constituição de 1988, a LDB em 1994, aprovado na Câmara, o ensino médio por lei, segundo Saviani (1977 apud CASTRO; GARROSSINO, 2010) cita que o ensinamento do ensino fundamental possibilita prosseguir nos estudos, fazendo com que o aluno obtenha preparação para o trabalho no mercado, fazendo com que o educando continue a aprender e a se adaptar a novas condições.

Os autores acima ressaltam que por lei aos poucos a ideia de politécnica foi se descaracterizando, e ficando apenas na LDB, Lei o inciso IV do art. nº. 35 que era manter finalidades do ensino médio, onde seus fundamentos científicos e tecnológicos fossem compreendidos.

Após obter o ensino médio compreendido por lei, Marx (1984 apud CASTRO; GARROSSINO, 2010) cita que o conteúdo escolar deveria ser desenvolvido de forma teórica e prática, para que os alunos pudessem aprender e dominar os princípios gerais na prática.

Antes da reforma do Novo Ensino Médio, era visto com alta taxa de evasão, onde um a cada quatro jovens que iniciava a educação escolar, abandonava o ensino ou era reprovado no primeiro ano, e o motivo é que boa parte mostrava desinteresse pela escola, e somente seis a cada dez brasileiros de 19 anos terminam o Ensino Médio, porém saem da escola com alto grau de dificuldade.

De acordo com o Ministério da Educação (2020) Temos como resultado do IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, que desde 2013 o Brasil vem se distanciando das metas de aprendizagem estabelecidas para essa etapa, e de 2007 em diante, pouco mais de 3% dos estudantes conseguiam atingir essa meta, lembrando que isso em escola pública, e sendo assim, percebe-se que o ensino necessita atingir uma grande mudança.

Pois desde 2009 há mobilizações de estados, de governo federal, do congresso e da sociedade civil para se pensar em uma nova proposta de escola, onde poderia ser um modelo flexível conectado aos interesses dos alunos, que estimule o protagonismo juvenil, e foi assim que surgiu o Novo Ensino Médio como resposta para esse novo desafio.

Ferreira e Semis (2017) citam em seu contexto que a visão do professor com o aluno do Ensino Médio antes da reforma, continuava sendo tradicional, e desta forma os alunos se questionavam muito em relação ao porquê de ter que estudar determinada matéria, se perguntando no que iria agregar para o seu futuro, e infelizmente o aluno buscava decorar matérias para realizar provas, isso pelo fato de que muitos professores acabavam não estimulando a criatividade do aluno.

E com a nova reforma do Novo Ensino Médio, Ferreira e Semis (2017) reforçam citando que se segue algumas medidas provisórias, assim como a redução do currículo, passando a obter três matérias obrigatórias durante três anos que seriam matemática, português e inglês, e entre as matérias que não seriam mais obrigatórias está a educação física, artes, filosofia e sociologia. Porém o que irá mudar de forma bem visível será em relação a formação técnica e profissional, pois nessa reforma o aluno poderá escolher o que ele quer estudar através das escolas técnicas para sua formação, sem uma escolha opcional para o aluno, pois nem todos irão cursar o ensino técnico, até porque não há grande número de vagas.

Segundo Hernandes (2020), em 2014 essas mudanças começam a acontecer, e o Brasil incluiu as renovações do Novo Ensino Médio entre as estratégias do Plano Nacional de Educação o PNE, que é discutido por toda a sociedade e aprovado como Lei por unanimidade.

E de acordo com Hernandes (2020), o PNE mostra que essa etapa deveria ser bem articulada, principalmente em relação às disciplinas, que além de obter currículos flexíveis e diversificados, os alunos poderão escolher o que estudar. E com o PNE dialogando com o Novo Ensino Médio, fica visível a elaboração de uma Base Nacional

Comum Curricular que definisse os direitos comuns para todos os alunos e a necessidade de expansão de matrículas no Ensino Médio integrado a educação profissional.

Hernandes (2020) cita que a Lei 13.415 de fevereiro 2017 ficou conhecida como a Lei de reforma do Ensino Médio, onde alterou a Lei de Diretrizes e Bases, estabelecendo mudanças na estrutura da etapa final da educação básica, onde ocorreu a ampliação da carga horária do estudante e definição de uma organização curricular mais flexível.

O autor acima ressalta que em 2018 essa Lei ganhou contornos mais claros com as publicações de documentos essenciais para orientar a implementação do novo modelo de Ensino Médio, são eles: as DCN – EM (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio), texto para as etapas do Novo Ensino Médio para a BNCC, os Referenciais Curriculares para a elaboração de Itinerários Formativos e o guia de implementação para o Novo Ensino Médio, pois são esses documentos que orientam a implementação do Novo Ensino Médio de todas as escolas brasileiras, públicas e privadas.

Segundo Ferreira e Semis (2017) desta forma, a formação fica mais flexível pelo fato de o aluno poder escolher matérias as quais mostrar maior interesse. Assim, passa-se a entender que a formação será mais voltada a uma formação técnica, onde o aluno sai do Ensino Médio apto para o mercado de trabalho.

Morales (2022), afirma que com essas mudanças, o objetivo a se atingir é tornar o ensino mais atraente, significativo, motivador e efetivo para os jovens. Os currículos serão compostos por uma parte comum que descreve as aprendizagens referente a BNCC essenciais que devem ser desenvolvidas por todos os estudantes e a parte flexível que será de escolha dos estudantes de acordo com seu interesse e disponibilidade de vagas nas escolas e rede de ensino.

Entre as mudanças está a necessidade de trabalhar as competências gerais da educação básica apresentada na BNCC, onde promovem a educação integral e colocam os estudantes no centro da vida escolar, lembrando que as competências desenvolvem os aspectos físicos, culturais, intelectuais, sociais e emocionais dos alunos, tendo como ideia estimular o protagonismo e a responsabilidade dos jovens em relação ao seu aprendizado, para que sejam capazes de planejar e executar seu projeto de vida (MORALES, 2022).

Será fundamental apoiar os estudantes para que estejam preparados para escolher um ou mais Itinerários Formativos que se encaixam com seus interesses e objetivos.

Segundo Morales (2022) após a reforma do Novo Ensino Médio, com a carga horaria aumentada, há uma expansão de escolas com o ensino integral, e isso faz com que o ENEM também se molde, onde terá duas etapas, a primeira etapa será prova baseada na formação geral básica e na segunda etapa avaliará os conhecimentos obtidos nos Itinerários Formativos. Pois as instituições de ensino superior que aceitarem o resultado do ENEM, deverão considerar o resultado de ambas as etapas como critério de acesso a seus processos seletivos.

1.1 Itinerários Formativos

Segundo a Portaria do MEC (2018), de acordo com a portaria 1432, 28/12/2018 temos as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) que foram atualizadas pela Conselho Nacional de Educação (CNE) em novembro de 2018, sendo composto por:

- Formação geral básica: é o conjunto de competências e habilidades, possui carga horária máxima de 1800 horas incluindo as áreas de conhecimento de linguagem, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e sociais aplicadas e suas tecnologias.

- Itinerários formativos: é um conjunto de situações e atividades educativas, que dá a possibilidade de o aluno ampliar seu conhecimento em mais áreas como Formação Técnica e Profissional com carga horaria mínima de 1200 horas.

Segundo a Portaria do MEC (2018) para a entrada desse Novo Ensino Médio é preciso considerar a organização do currículo escolar, onde deve obter uma estrutura que promova equidade, obter plano de formação dos profissionais, possibilitar oferta de materiais didáticos para professores e alunos.

De acordo com a Portaria do MEC (2018) os Itinerários Formativos criam um ambiente de aprendizagem contemporâneo, sendo mais flexível e respondendo as demandas dos alunos de acordo com seu projeto de vida.

Segundo Ferretti (2018), não há como negar que as mudanças para o Novo Ensino Médio trouxeram mudanças radicais não apenas frente a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), mas também na prática em sala de aula, pelo fato de que a educação

deveria analisar melhor o que supri com qualidade o conceito de teoria e prática para o melhor desenvolver do aluno.

Ferretti (2018) cita que vale a pena refletir sobre essa intervenção realizada pela reforma, analisando a quem interessa esse tipo de mudança, pois pelo que se consegue entender, essa medida provisória se trata de uma ação intempestiva do atual governo autoritário, sendo vista como um grande impacto adotado pelo governo Temer.

De acordo com Ferretti (2018), se formos analisar apenas pela Lei 13.415, veremos que ela apenas busca reforma curricular, com o objetivo de tornar o currículo mais flexível, para assim atender melhor os interesses dos alunos do Ensino Médio, e sucessivamente acabar com a baixa qualidade do Ensino Médio no país, tornando-o mais atrativo, com isso espera-se que o índice de abandono e reprovação caia.

Está correto que a Lei descrita acima prioriza um ensino de qualidade, mas no quesito relacionado ao abandono e reprovação dos alunos na escola, deve-se analisar que há inúmeros motivos que acarrete isso, assim como abandono da escola para poder contribuir para a renda familiar. Portanto, não se deve afirmar que a reforma para o Novo Ensino Médio seja para cair o índice de abandono escolar e reprovações, pois a causa necessariamente não se sabe definitivamente; há situações sociais que infelizmente não se deve colocar a culpa no aluno (FERRETTI, 2018).

E o que se consegue analisar frente ao contexto do autor Bernardim e Silva (2016) é que a preocupação do processo de ensino aprendizado referente ao Novo Ensino Médio se refere ao otimismo de poder oferecer dupla jornada que buscará capacitar o aluno na vida laboral e para melhor prosseguir os estudos a nível superior, e não em estar capacitando-o a ponto de conseguir enfrentar maiores responsabilidades na vida, até porque, as vantagens da educação profissional não se restringe apenas no desenvolvimento e habilidade de novas técnicas e sim na incorporação e valorização de conseguir assimilar dupla formação para a jornada da vida.

1.2 Como a gestão pode viabilizar os Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio

Morais (2021), cita que através do Ministério da Educação entende-se que há meios para modernizar e realizar mudanças significativas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), mudanças que venham citar o encorajamento dos estudantes

frente a seus projetos de vida, respeitando a sua escolha pessoal, e sendo orientados por professores para que possam tomar a decisão correta, de forma que não deixem de valorizar o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Morais (2021), com a implementação do Novo Ensino Médio, o objetivo é garantir o direito a obter uma educação de qualidade, previsto na Constituição Federal de 1988, com isso as escolas estão se adequando às mudanças do Novo Ensino Médio de acordo com as diretrizes do novo sistema.

Com isso, as mudanças vão ocorrendo de maneira progressiva, até que em 2024 todas as escolas estejam funcionando seguindo um novo currículo, mas para haver implementação do Novo Ensino Médio, as redes tanto estaduais como privadas devem definir a formação geral básica de acordo com os Itinerários Formativos (MORAIS, 2021).

De acordo com Morais (2021) é importante a gestão preparar a escola com infraestrutura tecnológica para a aplicação do novo currículo, assim como redes sem fio, salas multimídias, aula online integrada à gestão da escola, sem se esquecer de contar com um sistema de gestão escolar que também possa oferecer a modalidade de ensino virtual.

Entre as mudanças que venham a ocorrer, além do currículo proposto, deve-se atentar a outros aspectos, Morais (2021):

- PPP – Projeto Político Pedagógico;
- Explicação de como as matrículas e as escolhas de itinerários devem ocorrer;
- Corpo docente preparado;
- Renovação de materiais didáticos;
- Aprovação do novo currículo.

Portanto, ainda há muitas dúvidas relevantes sobre a implementação do Novo Ensino Médio, mas o fato é que modernizar a escola é uma das melhores estratégias, vinculando o ensino aprendizado ao interesse do aluno.

Segundo Ferretti (2018) temos crítica na geração de muitas dúvidas, pelo fato de não ter ficado tão claro sobre a reforma do Ensino Médio que vem ocorrendo desde 2015, a qual veio se solidificar em 2018 de acordo com as mudanças que ocorreriam no sistema educacional, em especial a nova organização curricular que passaria para carga horária total de 3.000 horas sendo 1.800 de forma geral básica e 1.200 horas

para Itinerários Formativos, tendo como objetivo se aproximar cada vez mais de período integral.

De acordo com Lange (2022) explica que a proposta do Novo Ensino Médio também vem gerando dúvidas no diretor de escola, principalmente pelo fato de saber que há desafios para implementá-los, acompanhado de mudanças que devem ser feitas na realidade da escola.

Lange (2022), por conta de ser uma mudança na escola, isso requer da gestão escolar que busque estratégias que motive os alunos a trabalhar em seu projeto de vida, e para isso há necessidade de organização, pois na prática as exigências são bem maiores, até porque estamos falando de uma recontextualização.

E para que os Itinerários Formativos contemplem a diversidade, há necessidade de considerar alguns aspectos, como: analisar o perfil dos estudantes, conhecer a demanda do mercado de trabalho local, reorganizar a infraestrutura da escola, avaliar disponibilidade da equipe docente e estudar a oferta de alunos (LANGE, 2022).

1.3 Desafios para a implementação do Novo Ensino Médio

Morais (2021), sabendo-se que a legislação que é responsável pela mudança no Ensino Médio que foi aprovada em 2017, algumas escolas já testaram este novo sistema educacional, com isso foram relatados diversos desafios, entre eles:

- Adaptação ao aumento da carga horária: aumentando de 2.400 horas para 3.000 horas totais, sendo 60% destinada para formação básica e 40% aos Itinerários Formativos.
- Elaboração dos Itinerários Formativos: as redes estaduais possuem liberdade para elaborar os currículos dos itinerários, desde que enquadre os quatro eixos que são: investigação científica, mediação e intervenção sociocultural, processos criativos e empreendedorismo dentro das escolas.
- Descrédito do corpo escolar aos alunos: não fazer com que o aluno se desprenda do ensino anterior ao itinerário.
- Formação de professores: liberdade da escola escolher o seu corpo docente.
- Adaptação tecnológica: investir sempre em recursos tecnológicos.
- Diálogo com a comunidade: um ensino mais técnico aos alunos.

Desde 2019 a educação básica vem sendo algo desafiador, pois obteve alta taxa de evasão, alunos que não se sentem atraídos pelo ensino, defasagem escolar e ausência de perspectiva para o futuro (SALAS, 2021).

Segundo Pereira (2021) vale lembrar que as instituições possuem até o final do ano de 2022 para estar com o currículo de acordo com as novas regras do Novo Ensino Médio aprovado pela Lei 13.415/2017, pois assim esses desafios serão vencidos.

Com isso, Pereira (2021) cita que vale lembrar que a reforma do Ensino Médio se deu com o objetivo de garantir formação integral e maior aproximação do processo educativo à realidade dos estudantes.

Segundo Costin (2022) entre os maiores desafios não temos como esquecer do prolongamento do fechamento das escolas em época de pandemia, onde a aprendizagem deixou a desejar, e após a volta as aulas os educadores recebem a proposta do novo currículo para o Ensino Médio, onde os alunos terão os componentes de Matemática, Língua Portuguesa e Inglesa de forma obrigatória, porém que fique claro que isso não significa que as outras matérias desaparecerão do currículo.

Costin (2022) cita que esse novo desafio dentro do cenário brasileiro permitirá uma maior flexibilização curricular e incentivo as práticas multidisciplinares, acreditando que ampliará ações voltadas para a construção do projeto de vida do aluno.

Assim, como não tem como esquecer que os professores deverão passar por treinamentos para que consigam se adequar à reformulação, mas para isso há necessidade de recursos humanos e financeiros, para que possa promover uma aprendizagem de qualidade (COSTIN, 2022).

De acordo com Costin (2022), as instituições escolares terão como desafio criar debates para que os alunos possam analisar e obter maiores informações sobre como melhor desenvolver seu projeto de vida de forma consciente. Com isso, veremos que o caminho para que se alcance os objetivos é longo, por isso há necessidade de preparo com antecedência.

Barreira (2022) deixa claro em seu contexto que os próximos três anos serão de mudanças e transformações para que os alunos se adéquem as necessidades formativas, pois terão que lidar de um lado com uma escola flexível, aberta a escolhas,

diálogo voltado a realidade, e por outro lado as instituições de ensino superior não mostram mudança no processo seletivo, porém cobram conhecimentos.

Acredita-se que teremos uma transformação no currículo escolar, a qual será voltada para habilidades do século 21, lembrando que não se trata de construir itinerários, e sim preocupação em dar continuidade dos estudos acadêmicos e formação para a cidadania. Trata-se também de encorpar as disciplinas tradicionais com construção de um projeto de vida (BARREIRA, 2022).

Frattezi (2021) afirma que um ponto a qual deve se pensar é sobre a adaptação dos alunos, sendo responsabilidade das redes e instituições de ensino configurar da melhor forma implementação dos Itinerários Formativos a realidade escolar, assegurando que será despertado o interesse e a atenção dos alunos.

Frattezi (2021) afirma que o desafio apontado aos professores, será de conversar com os jovens e incentivá-los no processo de decisões, lembrando que se o aluno não conseguir atingir a carga horaria prevista, será sugerido que vivencie novamente o eixo curricular para que seja bem aproveitado.

Outra afirmação é referente as escassas verbas das escolas estaduais, que serão disputadas com as pequenas escolas privadas, e isso é uma realidade comum e que acaba interferindo na qualidade do ensino aprendizado, que como consequência acaba prejudicando o aluno (OLIVEIRA, 2022).

Crivelaro (2021) afirma que entre inúmeros desafios dessa nova arquitetura do Ensino Médio inovador, os estudantes terão um currículo mais flexível conectado ao mundo atual, tornando a escola mais atraente de acordo com o mundo em que vivemos. E essa proposta mesmo sendo desafiadora, vem trazer autonomia para o aluno, sem contar que a BNCC junto a reforma para o Novo Ensino Médio, preocupa-se com aspectos da vida atual. Porém, não há como se esquecer que além dos desafios sobre a nova proposta do Ensino Médio, há desafios pedagógicos que são relacionados a tecnologia, que também é muito importante para a formação do aluno.

Crivelaro (2021) afirma que a inserção dos Itinerários Formativos é uma proposta que exige uma metodologia contemporânea, sintonizadas aos alunos, que favoreça o seu protagonismo juvenil.

1.4 Como preparar os alunos para escolher itinerários formativos

De acordo com Cecílio (2019), de início o essencial é o aluno obter todas as informações possíveis, assim como tirar todas as suas dúvidas sobre os itinerários, e

isso pode ser realizado de diversas maneiras, entre as opções pode-se promover rodas de conversas com os estudantes, permitindo que os estudantes reflitam sobre seus interesses e objetivos, fazendo com que se identifiquem com o que gostam de estudar.

Ainda a autora acima cita que os gestores e professores devem estar preparados para orientar os alunos, para que possam lhe assegurar que façam a escolha desejada e certa no ponto de vista de cada um.

Cecílio (2019), e juntamente com a preparação dos profissionais, a escola tem um importante papel de considerar o seu Projeto Político Pedagógico (PPP) para que as ações façam sentidos não apenas para a escola, mas para a comunidade escolar, e como estratégia poderia viver na prática as aulas no formato itinerários formativos.

Ferretti (2018), afirma que entre as escolas que já estão desempenhando o currículo do Ensino Médio renovado, o modo de o aluno realizar a escolha das matérias é entrando no site da secretaria escolar digital com seu RA e senha e assim conseguirá acessar a plataforma, a qual conseguirá através do link gestão escolar, realizar sua matrícula na escola de itinerário formativo de acordo com o ano vigente, após, o aluno escolherá os Itinerários Formativos por ordem de preferência e concluir a escolha.

Ainda segundo Ferretti (2018), esse método do Novo Ensino Médio passa a ser oficial em 2022, propondo reformulação na grade curricular a qual ofertará os Itinerários Formativos, que será oferecido através de projetos, oficinas e núcleos que visa aprofundar conhecimentos.

O aluno terá maior independência na sua própria programação escolar, e a forma de prepará-los é mantendo diálogo, sem se esquecer de avaliar seus interesses para que possa ser analisado de forma consciente a sua escolha (FERRETTI, 2018).

De acordo com Ferretti (2018) sabendo-se que a adolescência é um período que requer muitas descobertas, os itinerários farão com que eles descubram novas habilidades, reforçando as áreas que o aluno não possua tanta aptidão.

Ferretti (2018), chama a atenção para o fato de que se deve tomar muito cuidado com o psicológico do aluno, os pais devem assegurar ao adolescente de que o Novo Ensino Médio proporcionará autoconhecimento, orientando a maiores interesses de forma enriquecedora. A escola terá uma importante função, que é apoiar os alunos sobre suas escolhas e ajudá-los a resolver suas inseguranças com muita conversa e palestras.

Ferretti (2018) também mostra em forma de crítica a Lei 13.415, que referente a manifestação pública feita pelos pesquisadores, foi sobre a ausência de discussão sobre as instituições formadoras, que não pensaram nos problemas que os professores poderiam vir a enfrentar, assim como teriam que se responsabilizar caso ocorresse baixa qualidade do ensino.

2 PERCURSO FORMATIVO DA PROPOSTA DO NOVO ENSINO MÉDIO

Segundo Corrêa (2021) as propostas do Novo Ensino Médio vêm trazer mudanças de acordo com os interesses e necessidades dos alunos, com o objetivo de cada um desenvolver seu projeto de vida, planejando seu futuro com autonomia e responsabilidade.

Com isso a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) cita:

> Art. 35 O Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidade: I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; consolidação dos conhecimentos anteriormente adquiridos (CORRÊA, 2021, p. 02).

Corrêa et al. (2021), mostra que é nesta etapa que os alunos vivenciarão maiores conhecimentos, haverá também necessidade de investimentos na escola, para que se possa adequar as mudanças.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) garante a aprendizagem dos alunos tanto da Educação Básica, como Educação Superior, assim como cita o Art. 4º do Direito à Educação e do Dever de Educar:

> Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma: a) pré-escola; b) ensino fundamental; c) ensino médio; II – educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade; III – atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtorno os globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino; IV – acesso público e gratuito aos ensinos fundamental e médio para todos os que não os concluíram na idade própria; V – acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um; VI – oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando; VII – oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola; VIII – atendimento ao educando, em todas as etapas da educação, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte alimentação e assistência à saúde; IX – padrões mínimos de

> qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem; X – vaga na escola pública de educação infantil ou de ensino fundamental mais próxima de sua residência a toda criança a partir do dia em que completar 4 (quatro) anos de idade (CORRÊA, 2021, p. 9-10).

Autores Corrêa et al. (2021), quando se diz sobre ensino de qualidade, temos como foco a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que vem ser um documento que busca promover um ensino de qualidade, atendendo as necessidades da Educação Básica abrangendo Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e o Ensino Médio.

Corrêa et al. (2021), através das ferramentas multimodais, temos as metodologias ativas e a transformação digital, a qual possibilitam avanços e mudanças, fazendo com que o ser humano se adapte aos novos desafios do setor educacional. E entre os desafios impostos pelo Ensino Médio no Brasil para os professores, temos o enfrentar as novas formas de ensinar, possibilitando um aprender diferente, e pensando no Novo Ensino Médio, a qual os professores contribuirão para que os alunos consigam construir seu projeto de vida, não será diferente na forma de abordar, o diferencial é que os desafios serão maiores e exigirão maior dedicação e capacitação de professores.

E entre esse percurso formativo, os Itinerários Formativos dentro do Novo Ensino Médio terão duração de carga horária mínima de 2400 horas para 3000 horas, ofertando conhecimentos em linguagem, matemática, ciências da natureza e suas tecnologias (CORRÊA, 2021).

2.1 Visão dos alunos em relação ao Novo Ensino Médio

Segundo Weinheimer e Wanderer (2021) foi realizado uma investigação em uma escola pública no município da Região Metropolitana de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul com discentes do Ensino Médio em 2017, havendo sigilo em relação a identidade dos alunos, onde ficou claro que realmente o Ensino Médio necessitaria de uma reforma urgente, mudanças tecnológicas e principalmente a participação do governo nessa reforma, auxiliando-os.

De acordo com a Confederação Nacional da Indústria (2021) o Instituto FSB mostrou duas amostras distintas, sendo uma realizada com alunos no Ensino Médio Tradicional e outra com alunos matriculados no Novo Ensino Médio, onde em cada ensino foram realizadas 1000 entrevistas.

De acordo com Confederação Nacional da Indústria (2021), vemos a diferença entre respostas de alunos do Ensino Médio Tradicional e do Novo Ensino Médio:

- Com isso como resultado no Ensino Médio Tradicional 70% dos alunos estavam satisfeitos com o ensino, 20% menos satisfeitos, 6% pouco satisfeitos, 2% nada satisfeitos e 1% não respondeu; 82% acreditam que a escola ajuda a definir o futuro; 68% pensam em cursar curso profissionalizando

- No Novo Ensino Médio, 77% dos alunos estão satisfeitos, 20% menos satisfeitos, 6% pouco satisfeitos, 2% nada satisfeitos e 1% não respondeu; 89% acreditam que a escola ajuda a definir o futuro; 70% pensam em cursar curso profissionalizando

Portanto, percebemos que a diferença entre o velho e o novo Ensino Médio, não há uma diferença grande nas expectativas dos alunos, portanto, os professores devem estar preparados principalmente para motivá-los e fazer com que analisem bem suas escolhas.

2.2 Marcos legais do Novo Ensino Médio

De acordo com a Secretaria de Estado de Educação (2021) os principais documentos normativos que tem como objetivo regulamentar o Ensino Médio no Brasil são:

- Lei nº 9394/1996 (LDB) – Lei de Diretrizes e Bases: define os objetivos da educação no país, apontando a necessidade da construção de uma Base Nacional Comum Curricular.

- Lei nº 13005/2014 (PNE) – Plano Nacional de Educação: determina diretrizes, metas e estratégias nos próximos dez anos (até 2024).

- Lei nº 13415/2017 (LDB) – Lei de Diretrizes e Bases: implementação de mudanças previstas para a entrada do Novo Ensino Médio.

- Resolução CNE/CEB nº 03/2018: atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

- Portaria nº 649/2018: diretrizes de apoio ao Novo Ensino Médio.

- Portaria nº 1024/2018: diretrizes de apoio financeiro ao Novo Ensino Médio.

- Resolução FNDE nº 21/2018: destina recursos e avalia impacto de programas.

- Resolução CNE/CP nº 4/2018: institui a BNCC como etapa final da educação básica.

- Portaria nº 1432/2018: estabelece referenciais que elaboram os Itinerários Formativos.

- Portaria nº 2116/2019: entrada de novos parâmetros e diretrizes.

- Resolução FNDE nº 17/2020: estabelece procedimentos para que possa haver transferência de recursos.

- Resolução/SED MS nº 3776/2020: dispõe sobre a organização curricular.

- Resolução CNE/CP nº 01/2021: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

- Portaria nº 521, de 13 de julho de 2021: apoia o processo de implementação do Novo Ensino Médio.

CONCLUSÃO

De acordo com o debate sobre a proposta do Novo Ensino Médio através dos Itinerários Formativos, diga-se que o objetivo geral foi atingido pelo fato de conseguirmos expor uma análise de como essa reforma aconteceria ficando vigente por Lei.

Assim, realizando uma comparação de como era antes e depois da reforma do Novo Ensino Médio, fica pautado que será um momento de grandes mudanças e adaptações entre professores e alunos, onde haverá críticas e elogios, e que não será possível agradar a todos.

O fato é que as instituições escolares que se beneficiam com essa mudança, devem estar muito bem-organizadas e preparadas, a ponto de conseguir motivar e deixar claro para os alunos sobre como desenvolver seu projeto de vida, como também haverá necessidade de professores preparados para essas maiores adaptações curriculares. Os desafios expostos atingem também a gestão escolar, que será a intermediaria entre professores e alunos, ficando responsável por viabilizar os Itinerários Formativos de acordo com o conhecimento prévio que possui nos alunos.

Quando se fala em mudança no campo educacional, sempre haverá pontos positivos e negativos, e em análise disso, digamos que pela perspectiva positiva é poder dar a oportunidade de o aluno estar se profissionalizando dentro do Ensino Médio, e o negativo ao ver do ponto de vista, é relacionado a preocupação se as instituições escolares junto aos professores, conseguirão se organizar para que tudo saia como o previsto, e os alunos realmente consigam entender e ser motivados por essa mudança.

Assim como também haverá alunos que se não forem motivados, logo se munirão de críticas sobre o aumento de horas e matérias no currículo escola, analisando essa mudança como algo que não seja para melhoras e sim para dificultar o ensino e a passagem de ano frente ao seu aprendizado.

Pois falar em educação e formação do sujeito como cidadão, é concordar que a escola deve ser articulada com a comunidade educativa, no sentido de acompanhar a sociedade contemporânea. Podemos dizer que a entrada desse Novo Ensino Médio causará impacto na vida do estudante, pois passará por um processo em que dará continuidade aos estudos, poderá atuar no mundo do trabalho com um pouco mais de certeza, assim como terá resolução de demandas complexas da vida cotidiana.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Francieli J; MEDEIROS, Dalva H. **A família na gestão da escola: uma proposta de parceria para os problemas de aprendizagem.** 2010. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/ciencias_humanas/01_ALMEIDA_MEDEIROS.pdf> Acesso em: 20 de fevereiro 2018.

AUGUSTO, Cleiciele A. et al. **Pesquisa qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Saber** (2007-2011). Revista de Economia e Sociologia Rural. 51 (4). Dez 2013.

BARREIRA, Sonia. **Os desafios para a implementação do Novo Ensino Médio**. 2022. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/ensaio/2022/Os-desafios-para-a-implementa%C3%A7%C3%A3o-do-Novo-Ensino-M%C3%A9dio> Acesso em: 05 de ag. 2022.

BERNARDIM, Márcio L.; SILVA, Monica R. **Juventude, escola e trabalho: sentidos da educação profissional integrada ao Ensino Médio**. Educação em Revista. Belo Horizonte. v.32. n. 01, p. 211-234, janeiro-março, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/vd8fvp6P4LYR3X8GLCNpkRN/abstract/?lang=pt> Acesso em: 09 de set. 2022.

CASTRO,R.M.; GARROSSINO, S. R. B. O Ensino Médio no Brasil: Trajetória e Perspectivas de Uma Organização Politécnica Entre Educação E Trabalho. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/orgdemo/article/view/469> Acesso em: 08 de set. 2022.

CECÍLIO, Camila. **Novo ensino médio: como preparar os alunos para escolher itinerários formativos.** 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18760/novo-ensino-medio-como-preparar-os-alunos-para-escolher-itinerarios-formativos> Acesso em: 06 de mar. 2022.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Novo Ensino Médio na visão dos estudantes.** 2021. Disponível em: <https://static.portaldaindustria.com.br/portaldaindustria/noticias/media/filer_public/92/cb/92cbad14-4fdc-4137-9692-4af4a8f7504f/instituto_fsb_pesquisa_-_sesi_senai_-_novo_ensino_medio.pdf> Acesso em: 06 de mar. 2022.

CORRÊA, Jackeline B. et al. **A proposta do novo ensino médio e os percursos formativos em prol dos interesses e necessidades dos alunos**. Conedu. VII Congresso Nacional de Educação. 2021.

COSTIN, Cláudia. **O Novo Ensino Médio: os desafios da implementação**. 2022. Disponível em: <https://portal.fgv.br/artigos/novo-ensino-medio-desafios-implementacao> Acesso em: 05 de ago. 2022.

CRIVELARO, Lara. **O novo ensino médio: Itinerários Formativos e Internacionalização do Currículo.** 2021. Disponível em: <https://doctusedtech.com.br/wp-content/uploads/2021/03/Itinerarios-Formativos.pdf> Acesso em: 18 de ago. 2022.

FELIX, Silvano T. **A evolução da gestão educacional a partir de uma mudança de paradigma.** 2012. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-evolucao-da-gestao-educacional-a-partir-de-uma-mudanca-de-paradigma/88026/> Acesso em: 05 de janeiro 2020.

FERREIRA, Anna R.; SEMMIS, Laís. **13 respostas sobre o Novo Ensino Médio.** 2017. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/4742/13-respostas-sobre-o-novo-ensino-medio> Acesso em: 01 de abr. 2022.

FERRETTI, Celso J. **A reforma do ensino médio e sua questionável concepção de qualidade de educação.** Ensino de Humanidade. Estud. Av. 32 (93) maio-agosto. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/RKF694QXnBFGgJ78s8Pmp5x/?lang=pt> Acesso em: 20 de mar. 2022.

FRATTEZI, Mateus. **Guia do Novo Ensino Médio: tudo que você precisa saber para implementá-lo.** 2021. Disponível em: <https://educacao.imaginie.com.br/novo-ensino-medio/#divulgar-itinerarios> Acesso em: 06 de ago. 2022.

HERNANDES, Paulo R. **A Lei nº 13.415 e as alterações na carga horária e no currículo do Ensino Médio**. Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ. 28 (108). Jul-set. 2020.

LANGE, Carla H. **Itinerários Formativos: tudo o que o gestor escolar precisa saber**. 2022. Disponível em: <https://www.sponte.com.br/itinerarios-formativos/> Acesso em: 07 de ag. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **IDEB – apresentação.** 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb> Acesso em: 01 de mar. 2022.

MORAIS, Cristopher. **Como a gestão escolar deve lidar com o Novo Ensino Médio**. 2021. Disponível em: <https://www.sponte.com.br/como-a-gestao-escolar-deve-lidar-com-o-novo-ensino-medio/> Acesso em: 06 de mar. 2022.

MORALES, Juliana. **Novo Ensino Médio: o que motivou a mudança, como vai funcionar, desafios.** 2022. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/novo-ensino-medio-o-que-motivou-a-mudanca-como-vai-funcionar-desafios/> Acesso em: 01 de abr. 2022.

OLIVEIRA, Cida de. **Pesquisador explica por que a reforma do ensino médio é ¨perversa¨.** 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/01/20/pesquisador-explica-por-que-a-reforma-do-ensino-medio-e-perversa> Acesso: 08 de ago. 2022.

PEREIRA, Wisley. **Desafios do processo de implementação do Novo Ensino Médio.** 2021. Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/artigos/wisley-pereira/desafios-do-processo-de-implementacao-do-novo-ensino-medio/> Acesso em: 06 de mar. 2022.

PORTARIA DO MEC. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018.** 2018. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-MEC-1432-2018-12-28.pdf> Acesso em: 08 de set. 2022.

SALAS, Paula. **Coordenação pedagógica: como refletir sobre o Novo Ensino Médio e a BNCC na formação continuada.** 2021. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20254/trilha-ensino-medio-formacao-continuada> Acesso em: 06 de mar. 2022.

SANTOS, Daiana.; SANTANA, Lucia A. **Gestão escolar numa perspectiva democrática.** 2016. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc_08.pdf> Acesso em: 06 de mar. 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Novo Ensino Médio de MS.** 2021. Disponível em: https://www.sed.ms.gov.br/novoensinomedio/ Acesso em: 18 de ago. 2022.

SILVA, Kamilla Santana. **A participação da comunidade na escola.** 2011. 50 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

WEINHEIMER, Gisele; WANDERER, Fernanda. **O Novo Ensino Médio na visão dos alunos: rastros da racionalidade neoliberal.** Revista Práxis Educacional. V. 17, n. 48, p. 517-535. Out./dez. 2021.